

Estudo Químico do Extrato Bruto Hexânico das Folhas da espécie vegetal *Portulaca pilosa* L. (Portulacaceae)

Ana Luzia Ferreira Farias (IC)*, Marcos Benedito Pacheco Rodrigues (IC), Sheylla Susan Moreira da Silva de Almeida (PQ).

Departamento de Química, Laboratório de Química Orgânica – Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Colegiado de Química, Campus Centro, 2101-0506 – Macapá (AP).

E-mail: analuziafarias@yahoo.com.br

Palavras Chave: *Plantas medicinais, Portulaca pilosa* L., amor crescido.

Introdução

A utilização de plantas para fins terapêuticos é uma prática que vem de longa data, prática esta que tem como base a medicina popular. Observa-se que atualmente há um crescente interesse em fármacos de procedência vegetal, conseqüentemente, o emprego de plantas, como uma opção no tratamento de doenças, é uma alternativa que vem sendo bastante estudada hoje em dia. No Brasil, cuja biodiversidade é largamente considerável, tendo assim um potencial amplo para as pesquisas de compostos com atividades terapêuticas¹.

A erva *Portulaca pilosa* L., conhecida popularmente pelo nome de “amor crescido” na região Amazônica, é pertencente da família Portulacaceae; família esta que é constituída por plantas de hábito herbáceo e arbustivo, muitas vezes suculentas e frequentemente contendo mucilagem nas células parenquimáticas do caule e das folhas². Na região Amazônica é utilizada popularmente como diurética, antiinflamatório, cicatrizante, analgésica e tratamento de traumatismos.

Para a espécie *P. pilosa* L. foram encontradas poucas pesquisas a cerca de sua composição química, sendo que, é relado a presença de substâncias do tipo saponinas, triterpenos, diterpenos do tipo clerodano e biciclo [5;4;0] undecano e do tipo clerodano³⁻⁴.

Resultados e Discussão

Os extratos das folhas de *P. pilosa* L. foram obtidos por maceração com solventes orgânicos em ordem crescente de polaridade (hexano, acetato de etila e metanol) obtendo-se assim os respectivos extratos brutos: Hexânico (EBH), em Acetato de Etila (EBAcOEt) e Metanólico (EBM).

Foi realizado o fracionamento do EBH (1,67 g) em coluna cromatográfica utilizando como fase estacionária sílica gel (70-230 mesh) e como fase móvel solvente e mistura destes em ordem crescente de polaridade (hexano, acetato de etila e

metanol) obtendo-se 108 frações que foram reunidas de acordo com seus Rf's e renumeradas. Nas frações 5-10 foram identificados os esteróides β -sitosterol **1** e estigmasterol **2** (Figura 1). As demais frações apresentaram-se interessantes e como misturas complexas necessitando de mais fracionamentos, sendo estes em fase de andamento.

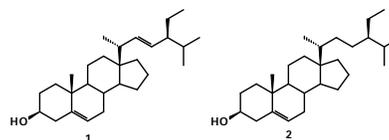


Figura 1. Estrutura química dos esteróides β -sitosterol (1) e estigmasterol (2).

Conclusões

O estudo químico de *P. pilosa* L. apresenta-se promissor após análise cromatográfica preliminar onde até o momento foram identificados os esteróides β -sitosterol e estigmasterol comuns na maioria das espécies vegetais, sendo que esta espécie contém poucos relatos de sua composição química justificando a importância deste estudo.

Agradecimentos

UEAP, CNP, SETEC (Secretaria de Ciência e Tecnologia).

¹LEÃO, R. B. A.; FERREIRA, M. R. C.; JARDIM, M. A. G. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*. 2007, 88(1), 21-25.

²LOPES, J. H.; PINNA, G. F. M. Análise morfométrica dos elementos traqueais em quatro espécies de *Portulaca* (Portulacaceae). *Acta Botânica Brasileira*. 2008, 22(3), 607-613.

³SILVA, F. A.; PETROVICK, P. R.; LANGELOH, A. Efeito do extrato seco liofilizado de *Portulaca pilosa* L. (Portulacaceae) sobre a reatividade uterina A oxitocina de ratos wistar. *Acta Farnz. Bonaerense*. 2001, 20(1), 47-52.

⁴STASI, L. C. D.; LIMA, C. A. H. *Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica*. São Paulo. Editora Unesp, 2002.